

## CARACTERIZAÇÃO DE LIQUENS INDICADORES DE AMBIENTES EUTROFIZADOS: RESULTADOS PARCIAIS

Natália Mossmann Koch<sup>1,2</sup>, Márcia Isabel Käffer<sup>1,3</sup>, Cyro Menezes da Glória<sup>1,4</sup> e Suzana Maria de Azevedo Martins<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade FEEVALE; <sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>4</sup>Universidade Luterana do Brasil; natimkoch@hotmail.com; suzana.martins@fzb.rs.gov.br.

A contínua expansão da industrialização, o aumento do uso de agrotóxicos na agricultura (emissões de compostos de nitrogênio, nitrato e amônia), bem como o excessivo tráfego de automóveis (grande quantidade de NO<sub>2</sub> e amoníaco), propiciam a eutrofização em várias regiões, levando à elevação do pH superficial da casca das árvores. Este aumento favorece espécies de líquens capazes de se manter em cascas com pH básico (líquens nitrófilos). O uso de líquens indicadores de comunidades epifíticas acidófilas e nitrófilas é uma ferramenta útil para a determinação das mudanças associadas ao aumento de poluição atmosférica, pois sabe-se que a predominância de espécies nitrófilas pode estar associada a índices elevados de poluentes. O objetivo deste trabalho é, portanto, identificar as espécies líquênicas características de ambientes eutrofizados através do levantamento da comunidade de líquens que se desenvolve nos troncos das árvores da área metropolitana de Porto Alegre. Foram amostrados 30 pontos (dez árvores em cada ponto, totalizando 330 forófitos), englobando 32 bairros do município de Porto Alegre, além de um ponto de referência no município de Viamão. Os líquens foram amostrados através do método do elástico (Marcelli, 1992), entre 50 e 150 cm de altura do tronco. Para as medidas do pH superficial da casca dos troncos, fez-se a limpeza da casca com uma escova de aço e, com o auxílio de uma faca, destacou-se aproximadamente 0,5 g da mesma. Essa amostra foi então colocada em um recipiente de vidro com o dobro do volume de água destilada, agitada por alguns segundos, e a leitura foi realizada com um medidor digital de pH. Um total de 131 táxons líquênicos foi amostrado, incluindo líquens crostosos, esquamulosos, foliosos e fruticosos. Deste total, 74% das espécies não apresentaram preferência por pH, 12,2% ocorreram somente em forófitos ácidos (acidófilas) e 13,7% somente em forófitos básicos (nitrófilas). A maioria das espécies caracterizadas aqui como acidófilas foi de líquens foliosos (62,5%), enquanto que a maioria das nitrófilas foi de líquens crostosos (55,6%). Com base nestes resultados, mesmo que parciais, já podemos caracterizar espécies como *Graphis* sp.7, *Graphis dupaxana* Vain. e *Lecanora* sp.1 como possíveis indicadoras de ambientes eutrofizados. Estes resultados ainda servirão de base para a continuidade do estudo, a fim de se estabelecer as zonas de insalubridade e conseqüentemente mais impactadas na cidade de Porto Alegre.

(Apoio: CNPq/ FZBRS)